

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

TERÇA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1881

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 11 DE JANEIRO DE 1881.

A folha que defende a administração do sr. Laurindo encommodou-se, e com razão, com o relatório do sr. dr. Antonio Prado sobre a administração municipal, durante o quadriennio findo.

Naquelle relatório, escripto com toda a verdade, desenha-se a feição característica da administração do sr. Laurindo e dos seus comparsas da assembleia provincial, na injusta, leviana, ridicula e impotente opposição feita á camara municipal, pelo facto de não curvar-se submissa ao astro radiante da prepotencia desses corripheus da actual situação.

A folha official promette-nos uma série de artigos sobre a administração da camara passada, nos quaes obriga-se a demonstrar—que a camara muito mal positivo fez, á par de um descaramento consideravel dos interesses publicos e da moralidade.

No dizer do escriptor presidencial, o que cumpre indagar, no estudo que se propõe fazer da administração municipal, são os actos positivos da camara passada, porque quanto ás suas boas intenções é negocio que á consciencia de cada um cabe averiguar, tanto mais quando das boas intenções está o inferno cheio.

Não admira que já por palacio se tenha em pouca conta as boas intenções, porque, como diz o ditado: gato ruivo, que disso usa, nisso cuida. Cumpre, porém, observar, que este modo de apreensão dos actos humanos, adoptado pelo escriptor presidencial, denota notavel perversão do senso moral.

Em todo o caso, aguardamos a apresentação dos actos positivos da camara passada, aos quaes allude a folha official para dar-lhe conveniente resposta.

Para haver interesse n'um estudo desta ordem, não se deve prescindir dos factos; as generalidades contra a administração municipal, ás quaes se limitou o escriptor de palacio no seu primeiro artigo, devem ser postas de lado.

Desde já, porém, cumpre assignatar a má fé com que se pretende atacar o zelo dos vereadores da camara passada.

Do relatório do sr. dr. Antonio Prado consta que a renda do municipio ainda não attingiu á somma de 190:000\$000, tendo sido no primeiro anno do

FOLHETIM

(24)

OS FILHOS PERDIDOS

POR

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEGUNDO

Primeira parte das memorias de Clara

CHAMBERI EM 1844, VISTO Á LUZ DE UM CREPUSCULO D'INVERNO

(Continuação)

XXXI

Ignez fechou a porta á chave e encostou o portão do pateo, deixando-o apenas seguro por uma toca aldrava de madeira.

Fui pela mão de Ignez, que era muito mais alta de que eu.

Paperas á traz de nós, murmurando: —Que diabo de manias que os velhos tem ás vezes! D. Joselito! Ora vejam que malaqueiral! D. Joselito!

Chegámos á praça da povoação, seguindo por aquella rua íngreme, e por mais três ou quatro como ella. A praça estava cheia de carretas negras, como as que eu já tinha visto.

Havia quatro edificios regulares na praça: a igreja, a casa consistorial, a habitação do parochio e a morada do alcaide. A casa do alcaide era a melhor. Tinha um pateo com arvores, e uma parreira á entrada.

Sabia-se pela escada principal para uma sala grande, regularmente arranjada.

Era nesta sala que tinha lugar o baile, ou antes era ali que se tinha armado a bricadeira, na phrase da gente do lugar.

Os do povo tinham-se lavado neste dia, e pareciam por isso menos negros. A pelle porém não perdéra com uma lavagem isolada as apparencias de couro curtido que lhe dava a falta de accio habitual. Nos velhos principalmente, tornavam-se salientes as linhas negras, desenhadas pela accumulção do pó do carvão nas rugas da cara.

exercício do quadriennio findo apenas de 163:564\$108; entretanto, allega a folha official, para demonstrar a incuria da camara, que a renda do municipio é de uma somma superior a duzentos contos de réis!

Se é por este modo que se pretende atacar a administração da camara passada, deve-se reconhecer desde já a impotencia de taes accusadores, que não passam de vulgares diffamadores.

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Filles hontem foram deseseis.

Sempre os mesmos, sempre philadelphos. Coube ainda a campainha ao sr. Bento de Paula. O sr. Bento está, segundo dizem-nos, ameaçado de ser outra vez presidente da assembleia. Isto ha de realizar-se, se não vier o Feroz de Botucatu, porque então, se os srs. philadelphos não quizerem empossal-o da cadeira presidencial, o Feroz marcará o prazo de tres dias para os philadelphos retirarem-se da capital, sob pena de tiro.

Apresentamos ao publico o novo philadelpho sr. Rodrigo Lobato.

E' morador em Taubaté, presidio por ordem do sr. Moreira de Barros o Rio-Grande do Norte e traz-nos uma carta de recommendação do deputado geral sr. Amaro Bezerra.

Deputado pelo conselheiro de Taubaté o sr. Lobato vem fazer pouca opposição e muitos discursos.—Informam-nos que é homem de deitar tres discursos por dia. Será um Castellar entre representantes da Bacia, hade até metter inveja ao mais discursifero dos philadelphos—o nunca silencioso sr. Oliveira Braga.

De passagem saudemos o sr. Theophilo Braga, (o de Lorena, para distinguil-o do positivista) o homem caipora, que espera desta vez ao menos, ter o gosto de ver approvedo algum requerimento-sinho.

Desejamos felicidades ao encaiporado philadelpho assim como ao sr. Brotero o seu rival em derrotas.

It signor Castilho está preparando o primeiro editorial para o Corriere d'Italia. Hontem a tarde visitou o bôte do Jardim e deu começo aos primeiros trabalhos para a applicação do seu sistema de rédeas applicadas a arte naval. O sistema foi experimentado em Queluz e por conhecê-lo é que na sessão passada disse it signor Castilho—Tenho

A entrada do tio Paperas na sala produziu sensação. Foi tal a impressão que a sua aparição causou, que o baile foi interrompido repentinamente.

—Aqui está o da taberna do Arroio de Abroñigall exclamaram uns poucos de homens ao mesmo tempo.

Acudiu logo um velho magro, fraco, todo curvado, que tinha na cabeça um chapéo de copa alta, como os que ha dez annos se usavam do verão em Madrid, com um collete branco de golla alta, gravata enorme, camisa de folhos pregada com alfinete de brilhantes, calça esticada e curta, sapatos de postana, e encostado a uma cana da India, com castão de ouro e borlas.

Era D. Joselito, ou o tio Pardo, alcaide constitucional do povo de Urda, nos montes de Toledo.

Tinha o chapéo na cabeça, porque estava no gozo pleno da sua soberania, apesar de ser em sua casa que tinha lugar a festa.

E' verdade que a maioria dos concurrentes estavam tambem de chapéo na cabeça, porque quasi todos exerciam cargos, como por exemplo os de membros da municipalidade, secretario, fei de feitos, medico, boticario, prior, sacrista, alvarit ferrador, juiz da confraria do Christo dos Carvoeiros, e outros de que me não lembro. Além destas notabilidades haveria na festa mais uma meia duzia de homens.

De sorte que sendo poucos os habitantes do lugar, os que estavam cobertos, em razão da sua autoridade ou profissão, eram muito mais do que os que estavam descobertos.

XXXII

Havia ainda outra distincção, outra separação de classes, e essa consistia na collocação das pessoas.

Na cabeceira da sala, sentada num sophá de madeira com almofada de seda desbotada, estava a mulher do alcaide. Occupava o centro, vestida á moda usada quatorze annos antes, ridicula e faldosa, que metia medo a quem a via, e assustava a gente, por que parecia estar para rebentar de inchada; á sua direita a ama e a sobrinha do cura parochio; e á esquerda as mulheres do medico, do boticario, e do azeiro.

Todas estas seis mulheres cabiam á vontade no sophá. Imaginem de que tamanho elle era.

Á direita e esquerda do sophá tinham assento, em cadeiras, as familias, isto é, as mulheres, filhas, e irmãos dos outros cavalheiros descobertos.

Toda esta parte nobre do povo, a aristocracia do lugar, tomava o campo até meio da sala.

toda a confiança no sr. Saraiva que, com mão firme segura as rédeas da mão do estado.

O nosso amigo prestante cidadão commendador bi-philadelpho disse-nos que este anno vae reduzir a nada a capacidade economica do sr. Camillo de Andrada.

Este senhor ha dias pronunciou em Santos um discurso sobre a origem do theatro antigo, e sua influencia sobre os costumes. Dizem-nos que o discurso foi coisa de primor. A tragedia grega, a arte dramatica de todos os tempos, foram viradas de dentro para fóra, trazidas a luz da discussão descarregadas aos poucos, trituradas jeitosamente, reduzidas a pó e servidas ás pitadas dos olfactos pouco exigentes dos litteratos santistas.

Consta-nos porém que a peroração do discurso não foi recitada por falta de voz e tempo, e que o sr. Camillo a traz bem embruhada para servir de exordio na primeira occasião.

Consta-nos mais que no tal discurso de litteratura santista J. B. Say foi citado como critico dramatico.

SECÇÃO LIVRE

Ao Publico

A turma do 5.º anno da escola polytechnica tornou-se o alvo da antipathia de uma parte da população da cidade de S. Paulo, para a qual ainda hoje conserva o mesmo sentimento de admiração que sempre lhes inspirou; e onde estava certa que havia de receber o acolhimento que lhe era devido.

A hospitalidade é para nós não só motivo de culto como tambem um dever; e eis a razão porque, vindo a esta cidade, ostavamos certos de que, longe de nos tornar objecto de censura da parte de nossos irmãos do sul, haviamos de receber sinceras provas de sympathia; além de que, faremos amanhã parte dessa grande classe á qual S. Paulo deve muito do seu brilho e o glorioso nome de Pennsylvanid Brasileira, na phrase do nosso mestre e amigo o dr. Rebouças, um dos principes da engenharia brasileira.

O rigor da estação, a natureza do trabalho a que nos dedicamos, não nos consentia que estivéssemos, em S. Paulo, de casaca, claque e luvas de pellica; pelo contrario, aconselhava que trouxéssemos chapéus de abas largas, onde os raios solares achassem uma superficie conveniente para se reflectirem sem nos molestar, que trajássemos paletots leves para que pudessemos satisfazer as exigencias dos trabalhos de engenharia.

Não temos auxiliares nem criados; acostumamo-

Dali para baixo estava a gente mais inferior, a parte selvagem que tinha um aspecto especial.

Homens e mulheres, pequenos e adultos, eram todos rudes, quasi selvagens, tinham olhar sombrio e malevol, e aspecto assustador.

Era uma grande reunião de bandidos organizados em povoação, grosseiros, queimados pelo sol, denegridos pelo pó do carvão, mal e rudemente vestidos, de má cara mesmo quando se riam, fazendo acreditar ao forasteiro que ia de terras mais civilizadas, que aquillo era uma reunião de foragidos das cadeias ou das galés, refugiados nos recantos escondidos de uma montanha difficilmente acessivel, fora de todo o contacto do mundo, rodeada de barrancos e matagaes, defendidos por abysmos e precipicios.

XXXIII

Não obstante, aquella gente divertia-se, gosava. As mulheres estavam sentadas em bancos e os homens de pé, ao fim da sala.

O sacrista e o barbeiro constituíam a orchestra, um tocando guitarra e o outro bandurra.

Um pequeno do barbeiro batia com uma chave numa pelle cortada, esticada sobre um arco de madeira, que estava pendurada na parede.

Por detrás da musica estavam os cantaores, entre os quaes se contava o tosqulador, que era cigano, e accumulava o officio do ferrador do ferraduras, e toda a sua prole, dois ciganos e tres cigantitas, acompanhados por uma cigana velha, que era sem duvida sua mãe. Estava tambem entre os cantaores o sacrista.

Havia um desafio entre o cigano e o sacrista. Competiam os dois, para os da festa julgarem qual cantava melhor, se o tosqulador, o gitano, e o sacrista, o cantochão.

Quando o cigano cantava era preciso tapar os ouvidos, porque saltava todo e vozeirão com que Deus o dotara, e fazia-se negro depois de rubro, antes de acabar a copia.

Respondia o sacristão, e então tremiam os ares com o zunido monstruoso e dissonante daquella voz que parecia subterranea, como que sahida do fundo de um organ de cathedral.

Cantava depois uma cigana pequena, produzindo contraste semelhante ao que produziria uma sineta repicando depois de ter emudecido um carrilhão.

Ouviam-se depois as castanholas, infernalmente impertinentes, as palmas e os bravos dos espectadores, que, para melhor patencarem o seu enthu-

nos a fazer todo o trabalho desde o que pertence aos trabalhadores manuaes até o que é objecto das mais transcendentes lucubrações.

No nosso traje não se podia ver, sem grande susceptibilidade, offensa alguma.

O nosso procedimento, lançando fóra os nossos chapéus, foi uma prova eloquente de que sabemos respeitar aos escrúpulos, embora exagerados, de uma população illustrada; e a maneira cheia de dignidade, moderação e bom senso, porque nos portamos no jardim, não veio misturada daquelle sentimento baixo que nos foi attribuido.

Este nosso procedimento foi aconselhado por homens cujos nomes S. Paulo cercou de brilho e aos quaes deve credito, taes como o exm. sr. Barão de Tatuhy, drs. Bittencourt e Vicente Queiroz, Aguiar digno chefe da estação do Norte, e muitos outros.

A nossa dor foi profunda e cresceu quando vimos a imprensa injustamente censurar a nós e ao dr. Frontin, nosso illustre mestre, que sempre foi admirado e respeitado pelos homens mais eminentes do nosso paiz, como um dos caracteres mais saos e uma das intelligencias mais lucidas.

Si nos fosse dado fazer um pedido aos jornalistas da provincia de S. Paulo, esse seria o de ler o regulamento da escola polytechnica, pelo qual os lentes não são responsaveis pelas faltas dos estudantes. Da maneira, cheia de zelo e dedicacão, porque tem procedido o dr. Frontin, em exercicios praticos, são os srs. jornalistas incapazes de ajuzar.

De tudo que fica dito resulta que o nosso trajar era o mais conforme á missão a que nos propomos, que o nosso procedimento foi o mais conveniente possivel, e, portanto, a censura feita pela Provincia de S. Paulo, Gazeta de S. Paulo, Gazeta do Povo, Correio Paulistano, e outros jornaes, é totalmente inexacta.

Agora um pedido: corre clandestinamente que algumas familias se acham offendidas pelo procedimento de alguns estudantes.

Negamos que, da turma do 5.º anno, partisse qualquer palavra ou gesto que pudesse ferir, o mais leve possivel, o melindro do quem quer que seja.

Em todo o caso, si houver algumas familias que se julgarem offendidas, o que não cremos, apresentamos as nossas desculpas e pedimos ás mesmas familias para que, declinando os seus nomes, posamos pessoalmente apresentar-lhes os nossos respeito.

8 de Janeiro de 1881.

Os estudantes do 5.º anno da escola polytechnica.

400000

« Ser despachante não é privativo dos velhacos e ladrões. O cacacoal nada tem, mas anda com a tesada limpa. A inveja e o despeito nada podem... »

Os despachos ns. . . »

A' vista da publicação acima, o abaixo assigna-

siasmo, davam com os compridos cajados grossos e rijos no chão e nas portas.

Dancaram com furor tres ou quatro pares.

Em baixo, sobre uma mesa, havia quatro ou cinco odres de vinho, e tres ou quatro moços, criados do alcaide, recebiam os copos que vinham vassios da sala, e volviam cheios.

Aquillo era mais que uma festa, mais que um baile, era um charivari.

Como quando chegamos começava e escurecer, tinha-se principiado a illuminar a sala.

A illuminacão era singularissima.

Consistia em dez ou doze candieiros de Lucona, cada um de seu feitio e tamanho, pandurados indistinctamente pelo tecto, suspensos em cordas.

Em roda da parede, penduradas em pregos, havia umas vinte lanternas.

Apezar de toda esta luz, o salão estava quasi ás escuras, tão grande era.

O fumo do tabaco, impregnando a atmosphera já pouco pura da reunião, condensava-se formando uma especie de nuvem. O cheiro produzido pelo tabaco, pelo vinho e pela pouca hygiene e falta de educacão dos convidados do alcaide, era pessimo, verdadeiramente insupportavel.

A temperatura era elevadissima para tamanha reunião, porque a povoação estava ali toda.

Por isso tinhamos visto pelo caminho todas as portas fechadas, e não encontramos ninguém pelas ruas.

A casa do alcaide convertera-se em taberna, onde se bebia sem pagar, o até cair, e por isso nenhum habitante do lugar faltára á festa.

As senhoras tinham-se servido rosa solti, e aos homens aguardente.

O tabaco de contrabando, negro e em folhas, estava espalhado sobre as mesas, e cada um fumava o que queria.

Era uma verdadeira soiré especial de povoação composta de gente rude, feróz, uma verdadeira festa de carvoeiro.

Só faltavam os que estavam vigiando os fornos de carvão.

Assustava o aspecto daquella turba. Parecia que se estava entre feras.

Adivinhava-se que, quando o vinho lhe tivesse subido á cabeça, devia succeder qualquer desgraça.

Previas-se que algum daquelles lobos devia devorar outro.

(Continúa.)

do desafia o seu autor a vir em publico declarar o que souber em seu desahono.

Santos, 3 de Janeiro de 1881.

3-3

O despachante geral, JOSÉ MOREIRA SAMPÃO.

Caçapava MOFINA

Porque será que, ha dois mezes, mais ou menos, estão parados os serviços do aterro que vac ter a ponte do Parahyba? Um interessado.

NOTICIARIO

CAMARA MUNICIPAL

CONTINUAÇÃO DO RELATORIO DO SR. DR. ANTONIO DA SILVA PRADO POR OCCASIAO DA POSSE DOS NOVOS VEREADORES.

Novo matadouro

Data de muito tempo a necessidade da remoção do matadouro publico do lugar em que está situado. A camara do quadriennio anterior já havia tratado de tomar essa providencia, fazendo a acquisição de um terreno para isso, junto do campo das Perdizes.

Por nossa parte, não descuramos de attender á essa urgentissima necessidade, mas, infelizmente, não pudemos levar avante a construcção do matadouro, por motivo extranho á nossa vontade.

No nosso primeiro orçamento, para o exercicio de 1877-78, consignamos a verba de 40:000\$ para essa obra, sendo que contavamos receber da provincia essa quantia, de que é devedora ao municipio, pela desapropriação dos predios municipaes, domoídos para a construcção do edificio do Theatro Provincial. Attentas as circumstancias financeiras do municipio, só por esse meio podiamos pensar em dar começo á obra tão importante.

Passou-se entretanto o exercicio sem que fosse a camara paga dessa divida.

No orçamento para o seguinte exercicio, consignou-se igual quantia para o mesmo fim.

Como sabeis, este orçamento, depois de votado pela assembléa, foi suspenso pelo presidente da provincia, o sr. Baptista Pereira.

Nesse anno, 1878 a camara reclamou do presidente da provincia o pagamento da divida; a resposta que teve foi, que a assembléa provincial não decretára fundos para esse pagamento.

No orçamento para 1879-80 reproduzimos a mesma verba de 40:000\$ para a construcção do novo matadouro; entretanto, ainda este exercicio venceu-se sem que pudéssemos haver da provincia a sua divida para com o municipio.

Fizemos nova reclamação do pagamento, e, desta vez, a resposta obtida foi—que a divida estava por liquidar!

Em vista desta resposta evasiva do presidente da provincia, pois não é admissivel que se pretenda liquidar da novo uma divida já reconhecida pela assembléa provincial, e pelo proprio presidente da provincia, como se vê do relatório do sr. Baptista Pereira, a pg. 82, a camara constituiu advogado para protestar judicialmente contra essa nova liquidação de divida e promover a sua cobrança.

Assim, ha mais de 6 annos que a camara municipal está privada da renda dos predios que possuía e, collocada em sérios embaraços financeiros, vê-se impossibilidade de dar conveniente applicação aos 40:000\$000 á que tem direito!

Tal é o motivo porque ainda está por satisfazer esta indeclinavel necessidade da construcção de um novo matadouro.

Entretanto, alguma cousa fizemos. Em sessão de 27 de Março de 1877 resolveu-se chamar concorrentes para a apresentação de planta para o matadouro projectado.

Apresentaram-se duas plantas, uma do Constantín Baptista, e outra do Alberto Khutman.

A camara nomeou uma commissão de engenheiros, composta dos srs. Ignacio W. da Gama Cochran, Fernando de Albuquerque, Elias F. Pacheco Jordão e Francisco Carlos da Silva para dar parecer sobre as plantas apresentadas.

Tendo sido este parecer favoravel á planta de Alberto Khutman, com algumas alterações indicadas pela commissão, foi esta aceita pela camara.

O orçamento do matadouro, segundo esta planta, é de 112:182\$141 rs.

Chamados concorrentes, para contractar a obra, apresentaram-se 8 propostas; antes, porém, de resolver a camara sobre ellas, appareceu a idéa, suscitada por um dos proponentes, de se pôr em arrematação o serviço do matadouro, obrigando-se o arrematante a construí-lo á sua custa, devendo, no fim de alguns annos, reverter á camara.

Sendo negocio importante e estando quasi á terminar o quadriennio, nada se resolveu á respeito.

Hospital de varíolosos

Certa de que a construcção de um hospital de varíolosos seria um importante serviço prestado ao municipio da capital, e, sobretudo, aos habitantes desta cidade, tantas vezes flagellados pela epidemia da variola, a camara não descurou de promover a realisção dessa antiga aspiração, e teve o prazer de ver os seus esforços coroados do melhor resultado.

O predio está concluido e é um dos mais importantes edificios da capital, construido com todas as condições exigidas, e collocado em excellente local.

Em 3 de Fevereiro de 1878, começando a grassar na cidade a epidemia da variola, a camara nomeou uma commissão para agenciar uma subscrição entre os habitantes, para a construcção de um hospital e resolveu mais que se consignasse na pro-

posta do orçamento municipal a verba de 5:000\$ para esse fim, e que igual quantia se pudesse á assembléa no orçamento provincial.

Quer, porque o presidente da provincia de então, o sr. Baptista Pereira, quizesse afastar a camara da realisção da sua idéa, quer porque os 5:000\$ do orçamento provincial assim como os do orçamento municipal não pudessem ter a applicação que lhes fôra destinada, pela não sancção daquelle lei e suspensão desta, o que é exacto é que a idéa não foi por diante no anno de 1878.

Em Janeiro de 1879 porém, achando-se á testa da administração da provincia o honrado paulista, o exm. sr. barão de Tres Rios, hoje conde do mesmo titulo, recebeu a camara um officio seu solicitando a nossa cooperação para, reunidos os esforços, levar-se á effeito a construcção do hospital. O honrado presidente dizia mais, que tendo feito parte de uma commissão nomeada anteriormente pelo governo para agenciar donativos para esse fim, conseguira a quantia de mais de 5:000\$000, a qual quantia ficava inteiramente á disposição da camara; e que, pondo-se ella á testa dos trabalhos posteriores, necessarios á realisção daquelle beneficio, encontraria no governo da provincia e particularmente na pessoa do presidente, toda a coadjuvação que tão importante e louvavel commettimento exigia.

A camara votou que se respondesse a s. ex., louvando e agradecendo, em nome dos municipaes da capital, a sua solicitude em promover a realisção de uma idéa já iniciada pela camara, e assegurando-lhe que procuraria corresponder á sua honrosa confiança, tratando com urgencia de providenciar á respeito, para o que contava com o auxilio do honrado paulista á testa da administração da provincia.

Com effeito, foi logo designado o lugar em que devia ser construido o hospital; foi adoptada a planta do mesmo, feita desinteressadamente pelo illustrado engenheiro, sr. Ignacio Wallace da Gama Cochran, e contractada a construcção.

Progredia a obra, para a qual a camara teve necessidade de adiantar os fundos, além dos 1:000\$ consignados no orçamento, quando resolveu esta nomear uma commissão que promovesse a realisção de um leilão de prendas, cujo producto seria applicado a liquidar as contas da construcção do hospital. Foram nomeados para esta commissão os srs.: conde de Tres Rios, visconde de Itu, dr. Antonio Pinto do Rego Freitas, dr. Clemente Falcão Filho, coronel Antonio Proost Rodvalho e dr. Nicolau de Souza Queiroz.

Em boa hora teve a camara semelhante lembrança, pois, graças á solicitude daquelles illustres cavalheiros, e aos sentimentos philantropicos da melhor sociedade da capital, que concorreu áquelle festa de caridade, á disputa qual mais generoso seria nas suas offertas, o producto do leilão elevou-se á quantia de 84:249\$320 rs., que deu para saldar todas as contas e constituir um saldo, como consta da seguinte conta:

Table with columns: Receita, Despesa. Includes items like 'Producto de beneficios', 'Pago ao empreiteiro', 'Despesa'.

O saldo, portanto, em conta corrente, na Caixa Filial, é de 5:108\$720.

A camara entendeu que não convinha applicar desde já este saldo, que vence juros, na compra dos objectos necessarios para montar se o hospital, reservando-se para o fazer quando houvesse necessidade.

Felizmente, ainda não foi preciso funcionar o hospital.

Mora no edificio um zelador, com o ordenado de 40\$000 rs. mensaes.

(Continua.)

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n.º 83.

MINISTERIO

A Gazeta do Povo de hontem publicou o seguinte:

«TELEGRAMMA — O nosso collega da Gazeta da Tarde, dr. Ferreira de Menezes, obsequiou-nos com o seguinte: «Rio, 10, 1 h. e 5 m. da tarde. — Ministerio pediu demissão; imperador recusou a conceder-lhe.»

SESSÃO DA CAMARA MUNICIPAL

Hontem, em sessão extraordinaria, foram nomeadas as seguintes commissões:

De orçamento Os srs. drs. Elias Chaves, Augusto Queiroz e Americo Braziliense.

De contas Os srs. drs. Rodrigo Monteiro, Antonio Francisco e Augusto Queiroz.

De obras Os srs. drs. Elias Pacheco, Abranches e coronel Sertorio.

De justiça Os srs. drs. Abranches, Americo Braziliense e João Bueno.

Foi nomeado definitivamente para o cargo de administrador do cemeterio, o sr. Carlos Ferraz de Almeida Pinheiro, que o exerceu interinamente.

O dia das sessões foi mudado para as segundas-feiras.

Marcou-se o dia 13 do corrente para a posse da camara da nova villa da Conceição dos Guarulhos.

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha e José Evarista Alves Cruz, tem o seu escriptorio á rua da Imperatriz n.º 2 (2.º andar).

CLUB DE CORRIDAS PAULISTANO

Realizou-se no domingo, e como estava annunciada, a assembléa geral deste Club e procedeu-se á eleição da directoria que ficou assim constituída:

Presidente

Dr. Raphael A. Paes de Barros.

Secretario

Dr. Francisco A. de Souza Queiroz.

Thesoureiro

Dr. Elias A. Pacheco Chaves.

Todos reeleitos.

Foi aceita e approvada a indicação da directoria propondo a criação de uma commissão composta dos directores e de mais cinco membros, com a denominação de—commissão julgadora—para decidir sobre as reclamações em dias de corridas.

O sr. dr. Raphael Paes de Barros propoz, e foi unanimemente approvado, que ficasse a directoria autorizada a mandar vir da Europa um garanhão puro-sangue, afim de estabelecer-se em terrenos do hippodromo, um posto de cobrção.

Foram admittidos como socios os srs. Estanislão de Campos Pacheco, dr. Francisco Eugenio Pacheco e Silva, Ignacio Ferreira de Camargo, Ellisario Ferreira de Camargo, coronel José Egydio de Souza Aranha, coronel Luiz Antonio de Anhaia, Barão do Mossoró, Manoel de Queiroz Telles, dr. Getulio Moreira de Castro Lima, dr. José Bento de Paula Souza, José Guatemiosim Nogueira e dr. Fernando Paes de Barros.

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N.º 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, QUAMADOS A Q'ALQUER HORA.

FOLHINHA

Com o numero de hoje distribuimos aos nossos assignantes da capital uma folhinha para o corrente anno.

Aos do interior será distribuida com o numero de amanhã.

ESTRADA DE FERRO DO NOITE

A interrupção havida ante-hontem nesta estrada não foi motivada, como disse um dos nossos collegas, por ter cahido a ponte do Guararema.

Este desastre, que seria gravissimo, não teve lugar; o que houve foi simplesmente o seguinte: Em dois lugares da linha, á quem da ponte, e perto do S. José dos Campos, houve interrupção nos atterros. O trem que partiu da capital voltou por não poder transportar a interrupção quem do Guararema; procedeu-se com rapidez ao concerto neste lugar e quando o trem da corte chegou ao local da interrupção proximo a S. José dos Campos, passaram os passageiros por meio de baldeação, e o trem chegou a esta capital ás 10 1/2 da noite, por já estar reparado o desmancho havido no Guararema.

Desde hontem os trens correm outra vez, de conformidade com o horario.

Extranhamos muito que a mala do correo não tenha chegado ante-hontem quando, como acima dissimos, o trem chegou á capital ás 10 1/2.

Chamamos a attenção do sr. administrador do correo para este facto.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras—Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Residência: ruade S. José n.º 60 30-3

PARTEIRA

Chegou a esta capital e acha-se residindo no Grande Hotel a sra. Pellicier, parteira franceza, approvada pela faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

CANAL DO PANAMA

Reappareceu em Londres o projecto desta obra gigantesca.

Abriram-se subscrições para o capital de 11.800.000 libras esterlinas, dividido em acções de 20 libras, em Paris, Londres e outras praças europeas, bem como em Nova-York.

Dá-se como tendo desaparecido as causas do primeiro insuccesso desta empreza, isto é, as dividas quanto á exactidão do orçamento, e o receio de opposição por parte do governo americano; a primeira, em consequencia da visita que fez o sr. Lesseps, com um estado maior de engenheiros, ao istmo, em Dezembro do anno passado, e da exploração completa do terreno durante a sua demora de seis semanas na região onde tem de passar o canal. A questão do custo está resolvida pelo contracto realisado pelos srs. Couvreur e Hersent, que se obrigam a completar a obra dentro de 8 annos, pela somma de 512 milhões de francos, e a reparar com a companhia a economia que houver na construcção, se a despesa não attingir ao orçamento.

Essa firma foi a que cavou o canal de Suez, tendo além disso executado obras semelhantes no Danubio e no porto de Antwerpia.

Hoje não ha mais receios de surgirem difficuldades nos Estados-Unidos; o sr. Lesseps foi bem

acolhido e recebeu animação em sua viagem por esse paiz quando voltou do Panamá; e uma commissão americana, presidida por um ex-ministro, auxilia a empreza.

O correspondente de Londres do Journal do Commercio, do qual tiramos estes dados reproduz as seguintes considerações do redactor commercial do Times:

«Esta é sem duvida uma grande empreza e a sua conclusão ha de, provavelmente, contribuir mais para desenvolver a riqueza da costa occidental da America do que outra qualquer que se possa conceber.

«Todos os productos do Chile, do Perú, da Colombia, do Mexico, da California e das regiões mais septentrionaes da costa occidental da America se aproximaram muito dos mercados do Oriente, evitando-se tambem a perigosa navegação dos mares do sul.

«Não é, pois, possivel prever a revolução economica e material que a abertura deste canal pôde crear.

«Pela mesma razão é impossivel dizer quaes podem ser os lucros da empreza ou fazer um calculo razoavel do trafico que o canal ha de attractir.

«A nossa impressão, porém, é que os que subscreverem estas acções não o devem fazer na esperança de realizar lucros dentro de um periodo fixo.»

LOJ. CAP. AMERICA

Ha hoje nesta off., ás 7 1/2 horas da noite, sess. mag. de inic., para a qual espera-se a concurrencia dos srs. de seu e dos demais quadd.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 10 de Janeiro, foi o seguinte:

Caixa Economica

73 entradas de depositos..... 2:929\$000

11 retiradas de ditos..... 884\$027

Monte de soccorro

2 empréstimos sobre penhores..... 30\$000

1 resgate de penhores..... 44\$500

COMMERCIO

MERCADO DE S. PAULO

CABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns: GENEROS, PREÇOS. Lists items like Café, Tocinho, Arroz, Batatinha, etc.

EDITAES

A camara municipal desta imperial cidade de S. Paulo pelo presente manda fazer publico que tem designado o dia 13 do corrente mez no meio dia, para a installação da camara municipal da villa da Conceição dos Guarulhos. Para o que convoca os eleitos vereadores da respectiva villa á comparecerem no lugar para isso destinado afim de prestarem juramento e tomarem posse.

Pago da camara municipal da capital de S. Paulo, 10 de Janeiro de 1881.—O presidente, João Mendes de Almeida Junior, O secretario, Antonio Joaquim da Costa Guimarães. 3-1

ARREMATAGÕES

De ordem do sr. dr. juiz de orphãos, faço publico que, no dia 12 do corrente mez, no meio dia, em a sala das audiencias, se fara praça para arrematação dos seguintes bens:

De um terreno, sito á rua de Santa Cecilia, pertencente á herança do sr. Francisco Antonio de Oliveira, em cujo inventario se acha avaliado na quantia de 800\$000.

De tres casas, sitas entre as ruas do Seminario Episcopal e do dr. João Theodoro, pertencentes á herança da finada Letitia Elliott, em cujo inventario se acham a v. l. l. d. a. s. a 1.569\$666 2/3, cada uma.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1881.—O escrivão, Jansario Moreira.

VENDA JUDICIAL DA ESCRAVA MARIA, PERTENCENTE Á HERANÇA DO FINADO AFFONSO DE LOCIO E SILVA.

Em virtude do edital affixado em 9 do mez proximo findo, faço publico que, em audiência extraordinaria de 12 do corrente, ás 11 horas, na sala do palacio do exm. governo, o sr. dr. juiz de orphãos mandará proceder á abertura das propostas para venda desta escrava, que se acha avaliada na quantia de 1:200\$000.

S. Paulo, 7 de Janeiro de 1881.—O escrivão, Jansario Moreira.

De ordem da illma. camara municipal da capital fago publico, que no deposito municipal foram recolhidos dois animaes e cujos são os seguintes:

Uma besta grande, velha, pangaré, rosilha, cauda curta, signaes de arceio de carrega, ferrada a inglesa, marca 56, no quarto esquerdo a F. C., no pescoco do lado direito.

Uma dita, grande velha, vermelha, ferrada, marca do sul, no quarto esquerdo, signaes de arceio, etc. etc.

Chamo, pois, pelo prazo de 3 dias quem com direito ás mesmas se julgue para que venham á este deposito reclamar-as sob pena de esgotado o prazo irem as mesma em hasta publica para satisfacção de multa e despeza, segundo o art. 73 da lei de 31 de Maio de 1875.—*Alfredo de Azevedo*, fiscal do norte. 3-2

**Edital de um animal arrejado**

Em virtude do officio da subdelegacia de Santa Iphigenia datado de 4 de Janeiro do corrente fago publico que se acha recolhido ao deposito e á minha ordem um macho pequenillo de rato, escuro, cauda curta, pellos brancos, no lombo e na cabeça, sem marca alguma de ferro, ferrado a portugueza, arrejado, com selim, menta de couro, tudo velho, que me foi remettido pelo sr. subdelegado daquela freguezia, por andar em abandono no largo do Commercio da Luz, pelo que foi depositado pelo mesmo sr. subdelegado desde o dia 27 de Novembro de 1880 até a presente data.

Chamo, pois, ainda, quem com direito se julgar ao mesmo, á vir dentro do prazo de tres dias reclamar-o no deposito justificando-se dono sob pena de acabado o prazo ir o mesmo em hasta publica para satisfacção de multa e despeza segundo o que determina o art. 53 § 1º doCodigo de posturas de 31 de Maio de 1875.

S. Paulo 5 de Janeiro de 1881.—O fiscal do norte e Santa Iphigenia, *Alfredo de Azevedo*. 3-3

**ANNUNCIOS**

**Loteria da Provincia**

No dia 13 de Janeiro no lugar e ás horas do costume será extrahida a segunda quarta parte da loteria n. 31, em beneficio do Convento da Luz e Santa Casa da Capital.

S. Paulo, 10 de Janeiro de 1880.—O thesoureiro, *Bento José Alves Pereira*.

**Precisa-se**

de um trabalhador de masseria, para tratar no largo do Mercadinho, Padaria Francaza. 3-1

**Escola Allemã**

O abaixo assignado communica aos senhores paes de familias que as aulas do mencionado estabelecimento tornam a funcioener no dia 10 de Janeiro.

Director, *F. S. Burmester*.

**O Dr. Frederico Abranches**

ADVOGADO

Escritorio á rua de Santa The-reza n. 2 A.

S. PAULO

(Alter.) 10-7

**AGL' ITALIANI**

**Francesco Antonio Barra**

**Comerciante**

rimette denari col mezzo di vaglia postali, garantendo la rimessa, mediante un deposito in tutte le citte e villaggi principali d'Italia, tanto settentrionali che meridionali, la ricevuto non oltrepassa 30 giorni, prezzi de considerazione.

30-16

**Brinquedos!!!**

Um grande sortimento o que ha de mais bonito e de mais barato neste genero.

Lindissimas bonecas de borracha, de louca e de massa, e que ha de mais perfeito. Carros, ninnos, sabres, espingardas, pistolas, etc. etc.

**Casa de Hussen (cabelleireiro)**

48 — Rua de S. Bento — 48

15-12 (um d. s. um d. n.)

**GRANDE LEILAO COMMERCIAL**

Aviso aos srs. negociantes

**ROBERTO TAVARES**

PARA

**Terça-feira 11 do corrente**

ÀS 10 E 1/2 HORAS

**77 Rua de S. Bento 77**

UMA GRANDE PARTIDA

DE

**50 MILHEIROS DE CHARUTOS**

LEGITIMOS DE

**Havana e Bahia**

Das seguintes marcas: *La Reine*, *Exposiçào*, *Londres*, *Imperiosa*, *Conquistadora*, *Delicias*, *Favorita*, *Almirantes* etc. etc.

**TODOS EM PERFECTO ESTADO**

E em optimas condições de acondicionamento.

**20 MIL CHAPÊOS DE PALHA**

Para escravos e trabalhadores

Que mereçam a atencção dos srs. fazendeiros e empreiteiros de estrada de ferro.

20 caixas de bacalhau e 15 ditas de castanhas

**Lotes a vontade**

DOS COMPRADORES. DINHEIRO Á VISTA.

**Terça-feira 11**

ÀS 10 1/2 HORAS

**LEILÃO**

**ROBERTO TAVARES**

PARA

**Quinta-feira 13 do corrente**

ÀS 10 1/2 HORAS

**Rua da Esperança**

CANTO DO LARGO DA CADENA

**Hotel da America**

Por conta e ordem da illma. sra. D. Virgilia Baldi.

**HAVENDO O SEGUINTE**

marquezas para casados e solteiros, toilettes com pedra e espelho, mesinhas redondas, dita de jantar, cortinas, guarnições para ditas, es, pellos, quadras, cortinados, cadeiras de oleo, ditas austriacas, ditas de balanco, armarios guarda-louca, copos, calices, taças para champagne, garrafas de christal para vinho, talheres de electro, aparelhos para jantar, ditas para almoço, uma grande mesa elastica para jantar e tudo mais que pertence a um bem montado hotel.

**Havendo em bebidas**

vermouth nolly prate, dito torino, cognac de diversas marcas, vinhos finos etc.

**Um bom bilhar**

que será vendido na mesma occasio com todos os pertences

**Um bonito cavallo**

marchador, e arriado.

**Traspasse da casa**

com encasamento de gaz e etc.

**Tudo ao correr do martello**

ÀS 10 1/2 HORAS

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR**

**O paquete a vapor Rio-Grande**

Commandante o capitão de fragata J. M. Mello e Alvim.

Sahirá no dia 12 do corrente, ao meio-dia para

PARANAGUÁ, ANTONINA, DSTERRO, RIO-GRANDE, PELOTAS, PORTO-ALGREN E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 7 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete

**O paquete a vapor Rio de Janeiro**

Commandante 1.º tenente E. do Prado Seixas.

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia para o

**RIO DE JANEIRO**

Recebe carga e passageiros.

**O paquete a vapor Rio Grande**

Commandante o capitão de Fragata J. M. Mello e Alvim

Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio dia, para o

**Rio de Janeiro**

Recebe carga e passageiros.

**O paquete a vapor RIO DE JANEIRO**

Commandante o 1.º tenente E. do Prado Seixas.

Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:

CANANÉA, IGUAPE, PARANAGUÁ, ANTONINA, S. FRANCISCO, ITALIARY, DSTERRO, RIO-GRANDE, PELOTAS, PORTO-ALGREN E MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.

Trata-se com o agente

**JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS**

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

**Santos**

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.

Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

**Companhia Bragantina**

S. CHAMADA

De ordem da directoria desta companhia, communico aos srs. accionistas que resolveu-se fazer a oitava chamada de capitães; na razão de 10 \$ ou 20\$ por accção. Convido-os portanto a realizarem as suas entradas de 20 a 30 de Janeiro proximo futuro, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, no escriptorio da companhia nesta cidade ou na Caixa Filial do Banco do Brasil, em S. Paulo.

Secretaria da Companhia de Estrada de Ferro Bragantina, Bragança, 20 de Dezembro de 1880.—*Henrique Armando*, secretario. 5-4

**Nao ha mais dores de dentes, nem de cabeça**

**A LERPYLINA**

DE

**V. A. O'FLAHERTY**

CHIMICO DE PARIS

cura instantaneamente as dores de cabeça, de dentes, a neuralgia e a edemacção

Este prodigioso medicamento, inteiramente vegetal, e que não pôde ser nocivo á saude, é util a todas as pessoas, qualquer que seja a idade e o temperamento.

Modo DE USAR:—Echere de deste licor uma colher de chá, e approxime-se da ventra acicento do lado doente, e então, apertando a outra com o dedo, aspira-se fortemente, de sorte que faça o liquido penetrar bem na fossa nasal. Si ambos os lados estiverem affectados, aspira-se por uma primeiramente e depois por outra.

Preço do vidrião—1\$000.

UNICO DEPOSITO EM CASA DOS

**SRS. EDUARDO E FERNANDO**

29—Rua da Imperatriz—29

S. PAULO

**No mesmo deposito se acham tambem as gottas anti odontalgicas japonezas**

E' o melhor especifico para curar, com grande efficacia, as dores de dentes, as mais fortes e violentas.

Modo DE USAR:—Molha-se uma bolinha de algodão, e applica-se no dente dorido.

Preço do vidrião—1\$000.

**TINTA INDELEVEL PARA MARCAR ROUPA**

O uso desta excellente tinta, que resiste a todas as lavagens, é muito facil: escreve-se com ella sobre o panno, bem secco, que deita-se depois um pouco ao sol. O panno não precisa de outro preparo.

Preço—1\$000. 100-15

**Apolice da divida provincial**

Tendo-se perdido a apolice da divida publica provincial numero trescentos setenta e nove (n. 379) do valor nominal de um conto de réis, a Baroneza da Limeira, a quem a dita apolice pertence, para os fins do art. 24 do decreto geral n. 5454 de 5 de Novembro de 1873, manda do observar pelo regulamento provincial de 12 de Dezembro de 1876, o faz publico para que ninguem faça transacção com dita apolice, por isso que vae ser requerida outra em substituição daquella.

30-4

**PIANOS**

**F. Cremer, de Paris**

Este fabricante de pianos foi o primeiro operario na fabrica Pleyel; seus pianos são perfeitamente bem construidos, elegantes e muito harmoniosos e por preços rascaveis.

Vendem-se na Serraria e Carpintaria de G. Sydow & C. 3-3

**MORRO DO CHA'**

**DESCOBERTA ESPANTOSA**

CURA A MORPHEA O EXTRACTO FLUIDO DE ATAUBA DE SABIRA

Este preparado heroico e novo é superior a tudo que se conhece para combater as affecções syphiliticas.

Esta prodigiosa descoberta indigena, cura radicalmente todas as molestias syphiliticas, escrofulosas e borbaticas recentes e chronicas; molestias venereas, gonorrhéas e rebeldes, bôbes e caneros; rheumatismo de qualquer natureza, molestia de pelle, erupções, herpes, pustulas, dacthros, empingens, etc.; enfim todas as molestias que trazem impureza de sangue.

O sr. pharmaceutico João José Ribeiro de Escobar, guiado por um pagé, chegou á taba de indios da tribu dos Therenos e lá estudou esse importante medicamento para o curativo das molestias acima estabelecidas.

Cada vidro acompanha um prospecto, que contém attestados do publico e de sabios medicos, os quaes do uso deste remedio têm obtido esplendidos resultados.

E' uma medicacção protectora da humanidade e cura como por encantamento.

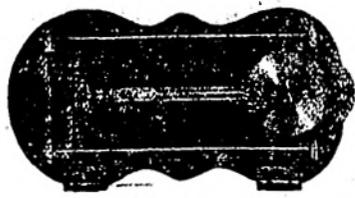
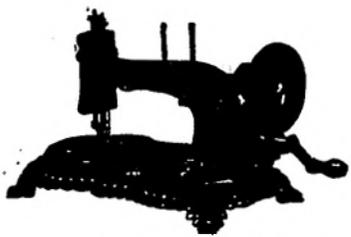
Custa uma duzia de vidros . . . 60\$000

100-23

**PRECISA-SE**

de um a dois commodos mobilizados para dois moços estrangeiros, com ou sem comida. A quem convier deize carta no escriptorio deste jornal com as iniciais P. C. C. 2-2

# Nothmann's Patent



Avizamos aos nossos freguezes que acabamos de receber a machina de costura supra de maneira que podem ser effectuados todos os pedidos antigos.

Recommendamos ao mesmo tempo a machina de duas linhas, ou mais barato systema que se tem inventado, denominado

**GERMANIA**

50' POR

**250000 RS.**

Encontra-se mais os systemas seguintes,

**Sem competencia!**

Singer Familia  
Saxonia  
Taylor

Singer Brazileira  
Paulista

Jones Elastico  
Wheeler Wilson  
Prinzeza Imperial  
Rhenania

Lind's Taylor  
Singer aperfeicoada  
Grover & Baker  
Little Wanzer  
Howe

Faz-se qualquer concerto de machina e encontra-se no mesmo deposito todas as peças avulsas, como tambem linhas, retroz, agulhas, oleo, esparma etc., etc.

**RUA DE S. BENTO N. 57**

**VICTOR NOTHMANN & COMP.**

## CERVEJA

# ESTRELLA DE BERLIM

Unico agente desta afamada cerveja, para a provincia de S. Paulo.

**J. Flach**

**63 Rua de S. Bento 63**

terc. e sab. 9  
30-1

# Balancete da Caixa Filial do Banco do Brazil em S. Paulo

S. Paulo 31 de Dezembro de 1880

ACTIVO		PASSIVO	
Letras descontadas Com duas ou mais firmas	2,080,693,350	Capital Valor fornecido pela Caixa Matriz	800,000,000
Letras caucionadas Por titulos commerciaes	1,656,510	Emissao Valor em circulacao	109,450,000
Contas correntes com garantia Saldo desta conta	3,923,409,794	Banco do Brazil Saldo de sua conta corrente	316,663,819
Letras a receber De conta da Caixa Matriz		Correspondente de Santos Idem idem	
De outras procedencias		Correspondente de Campinas Idem idem	
Titulos em liquidacao Por letras protestadas	61,121,333	Letras a pagar Por saques do Banco do Brazil	1,761,212,967
Banco do Brazil Saldo de sua conta corrente		Por dinheiro a premio	1,761,212,967
Correspondente de Santos Em Dinheiro	163,893,713	Remessas De conta da Caixa Matriz	
Em Titulos	689,932,914	De outras procedencias	
Correspondente de Campinas Em Dinheiro	135,114,113	Contas correntes simples Dinheiro recebido	14,011,940
Em Titulo		Contas correntes com juros Dinheiro recebido a premio	5,271,053,214
Depositos Por titulos caucionados	7,376,850,586	Depositadores Por titulos caucionados	7,376,850,586
Diversos Saldo de varias contas	3,628,670	Dividendos Pelos que não tem sido reclamados	1,676,000
Premios Os que pertencem ao seguinte semestre		Descontos Os que pertencem ao futuro semestre	
Caixa Em moeda corrente	1,037,100,012	Lucros e perdas Sujeitos a liquidacao	3,062,064
		Fundo de reserva 18% dos lucros liquidos	
		Lucros para dividendo	
		Commissao dos gerentes 3% dos lucros liquidos	
	15,653,400,590		15,653,400,590

Os Gerentes,  
Fidencio N. Prates,  
Antonio Proci Rodvalho.

# Mestre d'armas

G. M. CAMPOSAMPIERO, tendo aberto um curso completo de esgrima, á rua da Imperatriz n. 18, por cima da casa Laport & Comp.; (provisoriamente), convida o publico desta capital a frequentar-o, pois a esgrima faz hoje parte da educacao; é um nobre exercicio que dá forca, coragem, e um justo orgulho, desenvolve os movimentos do corpo, e fornece os meios de proteger os fracos, reprimir os audaciosos, descobrir os poltrões e defender com successo a nossa honra e nossa patria. (15-2)

## A PRAÇA

O abaixo assignado declara que por escriptura desta data transferiu aos srs. José Dias da Cunha e Florencio Duarte Gomes a casa de negocio sita nesta cidade, a rua da Quitanda n. 18, que para os mesmos comprara de Bento José Fernandes & C., a 7 do mez findo, ficando a cargo dos mesmos todo o activo e passivo. S. Paulo, 7 de Janeiro de 1881.—Bellarmino Augusto de Aragão. 3-2

## Fogões americanos

### Uncle Sam

Considerados os melhores que até hoje se tem fabricado em qualquer parte do mundo. Conseguiu o fabricante destes fogões obter o maior premio em tres exposições universaes Paris 1878 Philadelphia 1876 Australia 1879

Acha-se crescido numero delles funcionando no Rio de Janeiro, S. Paulo e diversos logares do interior, por serem os mais economicos, duraveis e mais perfectos no trabalho culinario.

Fornecem-se catalogos e preços a quem de-sejar.

DEPOSITO  
52 A - RUA DA IMPERATRIZ - 52 A  
Frederico A. Upton. 30-23

## Pilulas de constipação Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000. 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n. 1. B. 100-85

## Companhia de Navegação Fluvial Paulista

De ordem do dr. gerente faço publico, que ficam de ora em diante marcadas as viagens do vapor desta Companhia, para todas as terras-feiras de cada semana; recebendo-se cartas e passageiros para todas as estações. Piracicaba 1 de Janeiro de 1881—José da Silva, chefe da estação. 5-3

## Casa Bancaria

DO

## Dr. Theodoro Reichert

Entrando esta casa no 18.º anno de sua existencia continua a, descontar letras com duas firmas, dar dinheiro a premio com garantia de titulos commerciaes, açções de estradas de ferro, hypothecas e abre contas correntes caucionadas.

Recebe dinheiro a premio com a seguinte taxa  
Pagavel avista . . . 5% ao anno  
Com aviso prévio de 30 dias . . . 6% » »  
A prazo de 6 meses . . . 7% » »  
A prazo de 1 anno . . . 8% » »

S. Paulo 1.º de Janeiro de 1881. 10-3

# S. SIMAO

## HOTEL DO DESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de offerecer-o ao respeitavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de honral-o com sua presença, pois o seu estabelecimento acha-se sufficientemente montado, com acio e boa meza, bons commodos para familias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e conforto de seus hospedes. 50-48

## CORREIO DA CORTE

Tendo sido apresentado ao Imperador o decreto reformando o processo eleitoral, foi sancionado. A sessão extraordinaria do corpo legislativo encerrou-se hontem.

Foram agraciados:  
Com o titulo de barão de Avellar e Almeida, Laurindo de Avellar e Almeida, pelos relevantes serviços prestados á instrucção publica.  
Com o de barão do Carmo, José da Silva Figueiredo, por identicos serviços.  
Com a commenda da Ordem da Rosa, o visconde de Itacolomy.  
Com o grão de cavalleiro da dita ordem o cidadão francez Luiz Bayart, vice-consul do Brazil em Lille.

Por decretos e cartas imperiaes de 7 do corrente:

Foi aceita a resignação que fez o padre Augusto Julio de Almeida do cargo de bispo da diocese de Goyaz, para o qual fora nomeado por decreto de 14 de Março de 1876.

Foram nomeados:  
Bispo da diocese de Goyaz, o padre Claudio José Gonçalves Ponce de Leão.

Bispo da diocese de Olinda, o monsenhor José Pereira da Silva Barros, parcho collado da freguezia de S. Francisco das Chagas de Taubaté, em S. Paulo.

Foi nomeado ministro interino da guerra, durante a ausencia do sr. visconde de Pelotas, o sr. barão Homem de Mello, ministro do imperio.

Foi exonerado, a pedido, o juiz municipal e de orphãos de termo de Campinas, nesta provincia, bacharel Herculano Augusto de Padua e Castro.  
Foi nomeado juiz municipal daquelle termo o bacharel Salvador Leite de Camargo Pontedo.

O conselheiro de estado José Caetano de Andrade Pinto fica dispensado de exercer as respectivas funções na secção da justica e estrangeiros, visto haver-se dado por desimpedido o conselheiro de estado Visconde de Niechery.

## TELEGRAMMAS

PARIS, 8 de Janeiro.  
O imperador da Alemanha, respondendo a uma deputação que o tinha ido saudar, declarou que estava, mais do que nunca, resolvido a manter boas relações com as nações estrangeiras.

LISBOA, 8 de Janeiro.  
Foi recebido com grande enthusiasmo, pela camera dos deputados de Portugal, o sr. Joaquim Nabuco, que ha pouco visitou o Brazil.

Typ. do Correio Paulistano.

Os Guarda-livros,  
J. A. Thomaz Romeiro.